

Fórum Nacional de Performance Negra: O novo movimento do teatro negro no Brasil

Evani Tavares Lima
UNICAMP (Graduação em Artes) - Pesquisadora Convidada
Doutora em Artes (Teatro) – UNICAMP
Atriz e Pesquisadora

Resumo: A partir do final da década de noventa, um novo *zum zum zum* vem, novamente, nos dar notícias do Teatro Negro Brasileiro. Por todo o Brasil surgem companhias que, por conta dos reclames semelhantes, passam a se articular e a pensar num projeto comum para o teatro negro no país. Encabeçam esse movimento a companhia baiana, Bando de Teatro Olodum, e o grupo do Rio de Janeiro, Cia dos Comuns. Essas duas companhias, reunidas com outras companhias de teatro e dança, têm realizado uma ação coletiva, artística e política, que pretende discutir e encaminhar questões como: políticas públicas, sustentabilidade, inserção, troca de experiências e arregimentação do discurso político-artístico negro. Essa ação; o Fórum Nacional de Performance Negra (edições de 2005, 2006, 2009 e 2010), acaba por inaugurar um novo momento do teatro negro brasileiro. E é a respeito das proposições e contribuições desse Fórum para a consolidação do teatro negro no Brasil que versará esse artigo.

Palavras-chave: teatro, negro, performance, negra.

A partir da década de noventa, um novo *zum zum zum*, vem, novamente, nos dar notícias do Teatro Negro Brasileiro. Por todo o Brasil surgem companhias que, por conta dos reclames semelhantes, passam a se articular e a pensar num projeto comum para o teatro negro no país, o que acaba por inaugurar um novo momento do teatro negro brasileiro. Reunidas, expressões da performance artística negra, lançam uma ação coletiva, artística e política, que pretende discutir e encaminhar questões como: políticas públicas, sustentabilidade, inserção, troca de experiências e arregimentação do discurso político-artístico negro: o *Fórum Nacional de Performance Negra*. E é a respeito das proposições e contribuições desse Fórum, para a consolidação do teatro negro no Brasil, que versará este artigo.

O Fórum Nacional de Performance Negra é uma instância, *terreiro-ágora*, que congrega representantes da performance¹ artística, negra e brasileira. Reunindo integrantes de todas as regiões brasileiras, entre grupos, artistas, teóricos, pesquisadores e militantes negros, e negras, o Fórum, em sua terceira edição já atingia quase duas centenas de afiliados. Caminhando para sua quarta edição², o primeiro aconteceu em 2005, “o Fórum Nacional de Performance Negra nasce da compreensão de que o Brasil precisa de um teatro e de uma

¹ Entenda-se performance, o mesmo que expressão.

² O IV Fórum que aconteceria no próximo novembro de 2010, mas foi adiado para o início de 2011.

dança que expressem a grandeza da influencia de sua população negra” (BANDO e COMUNS, 2005,08). De acordo com Márcio Meirelles (2005,19), diretor do Bando de Teatro Olodum (um dos curadores do Fórum), o evento “foi uma invenção de Hilton Cobra”. Segundo Cobra (2005,19), a proposta era alinhar-se à Marcha Zumbi +10³, levando as reivindicações do teatro e da dança negra do país.

Fórum em Parceria

O Fórum Nacional de Performance Negra é resultado da parceria do Bando de Teatro Olodum (BA)⁴, com a Companhia dos Comuns (RJ).⁵

O BANDO de Teatro Olodum⁶ foi criado em outubro de 1990, em Salvador (BA), e fez sua estréia em 25 de janeiro de 1995 (UZEL, 2003). Desde 1994, é grupo-residente do Teatro Vila Velha, em Salvador, dirigido por Márcio Meirelles e Chica Carelli. Além da cena, o Bando também tem se notabilizado pela realização de eventos como o Fórum Nacional de Performance Negra. Em seu currículo, além da atuação no teatro, estão também o cinema e a TV. Dentre essas atuações, *Ó paí ó* (2007), roteiro de um de seus espetáculos do mesmo nome, foi adaptado e dirigido por Monique Gardemberg. O mesmo foi, posteriormente, transformado em série para a Rede Globo de Televisão⁷.

A Companhia dos Comuns foi criada (2001) no Rio de Janeiro, pelo ator baiano Hilton Cobra.⁸ A Comuns apresenta um trabalho fincado na cultura negra brasileira (memória negra, capoeira, funk, entre outros), associada a uma linguagem robusta e uma assinatura estética bem expressiva nos figurinos, na luz e na ambientação.⁹ A Cia é uma espécie de “irmã” do Bando: seus dois primeiros espetáculos foram dirigidos por Márcio Meirelles; coreografia, José Carlos (Zebrinha); música, Jarbas Bittencourt, todos da equipe técnica do Bando.

³ Acontece desde 1995, no mês da consciência negra, e é uma das maiores manifestações públicas de reivindicação e protestos do povo negro no país. A ela estão associadas entidades, cidadãos e cidadãs, das mais diversas instâncias e áreas de atuação: religiosas, político-partidárias, direitos civis, sociais, saúde, cultura, entre outras. Recebeu esse nome em homenagem a uma das memoráveis marchas do movimento negro (foram cerca de três mil vozes), contra a opressão do povo negro e pela cidadania, justiça e igualdade, em novembro de 1995. Boletim Informativo do Instituto Kuanza Ano I nº2 agosto de 2005 (p.03).<http://www.iluobademin.com.br/boletim2;> <http://marchazumbimais10.blogspot.com>.

⁴ UZEL, 2005.

⁵ Ver www.comuns.com.br.

⁶ Ver Lima, 2010.

⁷ Temporada em 2009 e 2010.

⁸ Hilton Cobra – ator, diretor e fundador da companhia dos Comuns (RJ). Dirigiu o centro cultural José Bonifácio, também no Rio, tem atuações no teatro, cinema e tv. Atualmente, coordena a Comuns e o Fórum Nacional de Performance Negra.

⁹ Assim o figurino e a luz, por exemplo, figuras proeminentes do circuito artístico brasileiro: Biza Viana e Jorginho de Carvalho.

A esses, muitos outros e outras se juntaram, dentre alguns deles estão: Balé Folclórico da Bahia (Ba); Centro de Atores Negros Abdias do Nascimento (Ba); Companhia dos Comuns (RJ); Cia Étnica de Dança e Teatro (RJ); Cia de Teatro Black & Preto (RJ); Grupo Cabeça Feita (DF); Grupo Afro Beré (CE); Cia Enki de Dança Primitiva Contemporânea (ES); Cia Teatral Zumbi dos Palmares (GO); Cia de Dança Afro Abanjá (MA); Grupo Teatral de dança e teatro Pandeiro de Ouro (MT); Cia SeraQuê? (MG); Grupo Cultural NUC (MG); Grupo Caixa Preta (RS); Grupo Ação Zumbi (SC); Invasores Cia Experimental (SP); Núcleo de Atores negros da Escola de Arte Dramática da USP – EAD (SP); Grupo Frente 03 de fevereiro (SP); Grupo Imbuça (SE); Bando de Teatro do Olodum (Bahia), Caixa Preta (Porto Alegre).¹⁰

Entre os integrantes estão grupos de teatro, dança, e manifestações populares. Congregadas estão, companhias mais antigas, outras mais recentes, mais ou menos organizadas em termos de produção, outras ainda buscando caminhos, algumas unindo militância e arte, outras, divergindo entre uma coisa e outra. Umas mais contemporaneizadas, outras mais inspiradas pelas formas tradicionais. Sim, uma diversidade com muitas diversidades, que:

compartilham uma série de realizações e valores, comprometidos com uma prática artístico-cultural que, nos seus modos de criação e de reflexão, reafirma a dimensão dinâmica das matrizes afro-brasileiras (...) Todos têm em comum a disposição e o empenho de viabilizar manifestações artísticas autônomas. Ou seja, livres das imposições culturais e financeiras que privilegiam ideais e valores eurocêntricos, os quais tentam negar e restringir o pleno direito de expressão da identidade negra e de nossa cidadania (I FÓRUM NACIONAL DE PERFORMANCE NEGRA, 2005, 15).

O Fórum em Ação

Em todas as edições, a ênfase recai sobre as atividades que envolvem discussões e elaborações de propostas. De modo geral, os participantes dividem suas atenções entre os grupos de trabalhos (divididos por regionais nacionais), as palestras e plenárias. O evento ainda oferece atividades voltadas para formação e intercâmbio entre os grupos, no formato oficinas. Apesar de não constar como atividade-chave dentro da orientação do Fórum, também há espaço para a exibição de espetáculos. O que compreende dois a três espetáculos durante a edição. Talvez, pelo reduzido espaço; também, ou quem sabe, com fins lúdicos de provocação, foi criado o Sarau do Fórum. Palco aberto a intervenções, das mais variadas, dos participantes.

¹⁰ Vale notar que uma tarefa contínua dos grupos aliados ao Fórum é o mapeamento de companhias negras de suas regiões. Informações retiradas dos folders das três edições do Fórum. Sobre os grupos, ver Mello, 2005; Bairros, 2005.

Até então, em suas três edições, 2005, 2006 e 2009, todas, realizadas em Salvador, o Fórum já ultrapassou o número de cento e cinquenta integrantes. Nessas três edições foram homenageados notáveis do teatro e cultura negra brasileira: Abdias do Nascimento, figura histórica da cultura e política no Brasil e pioneiro do nosso teatro negro, em 2005; o ator negro, baiano e brasileiro, Mário Gusmão, em 2006;¹¹ e Solano Trindade¹², Léa Garcia¹³, Ruth de Souza¹⁴ e Zózimo Bulbul¹⁵, em 2009. As mesas trazem representantes de órgãos governamentais, da militância negra, do teatro, da dança, e da arte em geral.

As discussões realizadas em cada edição do Fórum resultam em deliberações que estabelecem ações e propósitos a serem atingidos. São estabelecidos grupos de trabalho que se encarregarão de fazer acontecer, por sua parte, as propostas saídas da plenária. Na *Carta Salvador*, manifesto de fundação do Fórum, por exemplo, são listadas as seguintes *ações e estratégias* (I FÓRUM NACIONAL DE PERFORMANCE NEGRA, 2005:15):

Criação de formas, permanentes, de comunicação e intercambio nacional e internacional, que possibilitem a ampla disseminação de informação e conhecimento; Articulação política no enfrentamento conjunto de questões afins; Criação de redes de interlocução e de um banco de dados que facilitem o transito de informações de mútuo interesse, inclusive as relativas aos meios de acesso ao patrocínio e ao fomento públicos e da iniciativa privada.

Os compromissos:

Criação de uma rede de comunicação para fortalecer regionalmente e nacionalmente o Fórum Nacional de Performance Negra; Mapeamento dos grupos; realização de fóruns regionais, municipais e estaduais; utilização da Lei 10.639/03; extensão de atividades do 20 de novembro ao longo do ano; capacitação dos grupos para sua melhor participação em editais e afins; efetiva participação dos grupos em espaços de decisão de políticas culturais; Constituição de espaços físicos para apresentação de produções das artes negras; utilização do selo do Fórum Nacional de Performance Negra em todo material promocional dos Grupos e das Companhias que o compõem.

A militância. A consciência de ser parte de uma mesma voz sonante e altiva pela eliminação das discriminações e desigualdades perpetradas contra a cultura e os cidadãos e

¹¹ Ver BACELAR, J. Mario Gusmão, um príncipe negro na terra dos dragões da maldade. Salvador: Palas Atenas, 2006.

¹² Solano Trindade (1908-1974) - Natural de Recife, um dos maiores poetas negros brasileiros; também jornalista e militante socialista. Suas obras: Poemas de uma vida simples (1944); Seis tempos de poesia (1958), e Cantares de um povo (1963). Publicações Póstumas: Canto Negro (2006) e Poemas Antológicos de Solano Trindade (2008), ambos seleção de Zenir Ventura.

¹³ ALMADA, S. Damas negras: sucesso, lutas, discriminação; Chica Xavier, Léa Garcia, Ruth de Souza e Zezé Mota. Rio de Janeiro: Maud, 1995.

¹⁴ Idem.

¹⁵ Ator e cineasta, foi o primeiro ator negro na teledramaturgia brasileira. Seu mais famoso filme como diretor, Abolição, marcou o centenário da Abolição da Escravatura no Brasil, descrevendo várias situações enfrentadas pelos afro-descendentes brasileiros até hoje.

cidadãs negro-brasileiros, perpetradas, em nossa sociedade, também aparece salientada no discurso do Fórum.

A natureza das questões a serem enfrentadas e o alcance da atuação mobilizadora da performance levam-nos a propor, como ações imediatas: a continuidade do Fórum Nacional de Performance Negra, como um poderoso instrumento de fortalecimento dos grupos, companhias e outros agentes; uma ativa participação da comunidade artística negra no processo da Marcha Zumbi +10, visando denunciar as práticas de extermínio que atingem o povo negro... "(I FORUM NACIONAL DE PERFORMANCE NEGRA, 2005, 16).

Variações do mesmo fórum

Já em sua terceira edição, o Fórum tem servido como fomento aos grupos de teatro e dança negras do Brasil, para enfrentar os desafios de modo conjunto e efetivo; e ao mesmo tempo a construir, de modo inovador, estratégias de intervenção e atuação nas artes cênicas brasileiras. Algumas resultantes de sua ação se fazem ouvir. Ao longo dos últimos anos fóruns regionais (e/ou eventos similares) têm acontecido em diversas partes da União: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pará, Porto Alegre, São Paulo, Salvador, entre outros. Eventos similares também ocupam a cena.

Até então, com exceção do Fórum Nacional de Performance Negra, inexistem outros eventos dessa natureza no Brasil. Historicamente, falando, não é exagero afirmar, a proposição do Fórum e o modo como vem se realizando, só se iguala enquanto mobilização, reivindicação e militância, à também revolucionária *Arte contra a barbárie*, que deu origem à *Lei do Fomento*, em São Paulo¹⁶.

Ação efetiva junto a instâncias governamentais; emponderamento; fortalecimento mútuo; ação inter-regional; distribuição de funções e responsabilidades; são muitas faces desse Fórum. Só vislumbrando por essa perspectiva, é possível afirmar que as contribuições trazidas pelo Fórum Nacional de Performance Negra são inestimáveis para a definitiva incorporação do teatro negro como uma das expressões do teatro brasileiro. O Fórum, enquanto coletivo negro, ao trazer para si a função de porta-voz dessa cultura, dá um passo fundamental para a consolidação de sua existência enquanto corpus estético e ideológico de nossa cena.

¹⁶ *Arte contra a barbárie* foi o nome dado ao movimento dos artistas que culminou na lei. A Lei nº 13.279 (8 de Janeiro de 2002) de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo tem o objetivo de apoiar a manutenção e criação de projetos de trabalho continuado de pesquisa e produção teatral, visando o desenvolvimento do teatro e o melhor acesso da população ao mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDO; COMUNS, 2005,08. I Fórum nacional de performance negra. In: MELLO, G.; BAIROS, L. *I Fórum nacional de performance negra*. Salvador: Bando de Teatro Olodum e Cia dos Comuns, 2005;

COBRA, H.; MEIRELLES, M. Saudação aos participantes. In: MELLO, G.; BAIROS, L. *I Fórum nacional de performance negra*. Salvador: Bando de Teatro Olodum e Cia dos Comuns, 2005;

I FÓRUM NACIONAL DE PERFORMANCE NEGRA. In: MELLO, G.; BAIROS, L. *I Fórum nacional de performance negra*. Salvador: Bando de Teatro Olodum e Cia dos Comuns, 2005;

LIMA, E. *Um olhar sobre o teatro negro do Teatro Experimental do Negro e do Bando de Teatro Olodum. Tese de doutoramento*. Instituto de Artes, UNICAMP. Fevereiro, 2010.

MELLO, G.; BAIROS, L. *I Fórum nacional de performance negra*. Salvador: Bando de Teatro Olodum e Cia dos Comuns, 2005.

UZEL, M. *O Teatro do Bando: Negro, Baiano e Popular. In Cadernos do Vila n.0 2. Salvador: Teatro Vila Velha P555, 2003.*